

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês  
Assinaturas:  
Continente e Ilhas 18\$00  
Colónias 28\$00  
Estrangeiro 29\$00  
(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 762

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte  
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## A Colónia de Férias

Organizada por iniciativa particular  
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
vai ser uma realidade e é  
constituída por vinte crianças

Há por vezes empreendimentos que se não se chegam a realizar por virtude da falta de fé no seu êxito, por virtude de carência de iniciativa dos seus promotores.

Sem dúvida que na vida de todos os dias a força de vontade, a decisão, são elementos de que, em grande parte, depende a realização de obras, que sem estes elementos já não teriam o seu termo.

Quando, no plano assistencial, que esboçámos, anunciámos ser nosso desejo levar a efeito a Colónia de Férias no corrente ano, sentimos certo receio de não irmos a ser bem sucedidos na realização de tal ideia, porque, na verdade, trata-se de uma obra de vulto, que sem uma muito grande conjugação de esforços e de factores de vária ordem, não passaria do âmbito da nossa boa vontade.

Felizmente que esse receio era infundado. Hoje já o podemos afirmar, pois que já podemos noticiar que consideramos ter conseguido o necessário para dar realidade à Colónia de Férias.

Evidentemente que para este bom êxito, que excedeu a nossa expectativa, contribuíram já decisivamente alguns figueiroenses, que com as suas dádivas para o Fundo de Assistência, que criámos, nos estimularam, nos encorajaram, e nos garantiram a realização da Colónia, como uma das primeiras obras de benemerência, que levamos a efeito.

A todos, pois, que numa muito apreciável compreensão de significado de «caridade» e num sentimento tão invulgar de solidariedade social, se colocaram ao nosso lado nesta iniciativa, queremos mais uma vez apresentar

aqui os nossos muito penhorantes agradecimentos.

Dentro de alguns dias, uma comissão de jovens desta Vila, vai procurar angariar donativos em dinheiro e em géneros, batendo à porta dos que ainda não contribuirão, mas que, estamos certos, estão prontos a dar o seu óbulo: assim todos hão-de contribuir para podermos dar a maior amplitude possível à Colónia e a outras realizações de carácter assistencial, que temos em vista efectivar.

Estamos certos de que a nossa iniciativa será por todos bem compreendida, e que, assim, todos contribuirão na medida do possível, com as suas ofertas para, de algum modo e em certa medida, resolver o problema de assistência neste Concelho, com o que tanto devemos regosijar nos.

A Colónia é constituída por vinte crianças do sexo masculino, sendo 8 da freguesia de Figueiró e quatro de cada uma das restantes.

### UMA CARTA

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director de  
A Regeneração  
Figueiró dos Vinhos

A carta que tive a honra de dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> e que foi publicada na *Regeneração* de 15 de Julho último, provocou a resposta do sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, publicada no dia 1 do corrente; resposta que teve o mérito de denunciar a origem da campanha, contra mim feita, e de justificar o meu desejo de esclarecer a opinião pública, tornando conhecida a verdade, por intermédio da *Regeneração* de que V. Ex.<sup>a</sup> é digno Director.

Porque o sr. Provedor, na sua resposta, se refere a assuntos estranhos à carta a que responde; porque, na mesma resposta são ocultados e desvirtuados alguns factos, com o presumível intuito de alimentar a aludida campanha, julgo

### José Dias da Cruz

Já há dias que se procuram por um velhinho, que toda a Vila conhece, e que se chama António Dias da Cruz.

Figura simpática, de porte muito correcto, ele expôs-nos, em poucas mas muito comoventes palavras, a tragédia da sua vida, que se resume assim: sem família, doente e impossibilitado de trabalhar, nada tem de seu, com que possa manter-se.

Conta setenta e seis anos de idade, e desde ácerca de 20 que tem vivido no lugar de Valbom, freguesia de Arega.

Ultimamente, a doença obrigou-o a bater à porta da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, em cujo hospital foi tratado durante alguns dias. Ainda enfermo a Santa Casa não pôde continuar a tratá-lo. E... desde então, com grande acanhamento, implora, como único recurso, a protecção dos bons corações.

Vem sendo alimentado, por várias famílias desta vila, que caritativamente o sustentam uma após outra.

Para dormida, a benquista Família Manuel Lourenço Gomes dos Santos, desta mesma vila, cede-lhe gratuitamente um pequeno compartimento na sua casa de residência.

E o nosso querido Director, como médico, espontaneamente, chamou a si o encargo do tratamento diário do pobre António Cruz.

E' pena que a Santa Casa da Misericórdia não possa — sim, porque certamente é porque não pode — manter, pelo menos enquanto ele carecer de tratamentos eficazes, este necessitado.

Por isso, enquanto esta simpática Instituição não estiver em condições de poder minorar o sofrimento e a desventura dele, contamos com a bondade dos particulares, no sentido de cada um contribuir na medida das suas possibilidades para a manutenção deste homem, que nada tem, nem ao menos o que é na vida mais precioso, a saúde.

Assim, aqui fica o apelo muito veemente a todos os corações bons desta Terra, para que contribuam no sentido de tornar mais feliz a vida do pobre Cruz. E todo aquele que desejar cooperar para sustento dele, muito agradeceríamos no-lo comunicasse, a fim de organizar definitivamente, uma lista das famílias que o mantenham com a dívida de refeições, por período de uma semana para cada.

que me assiste o direito de defesa. Por tal motivo venho rogar a V. Ex.<sup>a</sup> se digne dar publicidade às declarações seguintes:

a) — Não é verdade que eu tenha afirmado, ao sr. Provedor, que venderia o (meu terreno pela melhor proposta, como pode presumir-se, em face das deduções ou insinua-

(Continua na 2.<sup>a</sup> página)

## FINALMENTE VAI SER RESOLVIDO O PROBLEMA HOTELEIRO em Figueiró dos Vinhos

Figueiró é, sem dúvida, uma terra de turismo.

O seu clima de média altitude; a sua paisagem, as suas belezas naturais; a sua vida progressiva, que faz desta vila um importante centro comercial, um conjunto de elementos, em suma, existe que a impõe e a torna conhecida e admirada por muitos.

Por isso, Figueiró merece mais, tem direito a uma instalação hoteleira condigna com o nível de desenvolvimento que atingiu.

Infelizmente já desde há anos o problema vem sendo discutido sem que se anteviesse a necessária solução.

Muito nos apraz noticiar que tal problema está em vésperas de ser resolvido satisfatoriamente, como supomos.

### A caridade não é uma palavra vã

Em seguimento à subscrição, de que demos notícia em o n.º 759 deste Jornal, temos a honra de registar hoje mais os seguintes nomes, que se dignaram contribuir com as suas ofertas, abaixo indicadas, para o Fundo de Assistência do nosso Concelho, que inicialmente se destina à Colónia de Férias e à Cantina Escolar:

Transporte	5.000\$00
Dr. Domingos Duarte	
— Figueiró	500\$00
Dr. Alberto Teixeira Forte	
— Figueiró	500\$00
Dr. Artur Nunes Agria	
— Figueiró	100\$00
Padre Cipriano Domingos	
Rosa — Figueiró	200\$00
Dr. Amílcar Ferreira	
Agria — Figueiró	100\$00
Paulino Martins — Lisboa	1.000\$00
Dr. João Diniz de Carvalho	
— Figueiró	100\$00
João Alves Caldeira	
— Figueiró	100\$00
Sebastião da Costa Trancoso	
— Figueiró	100\$00
Soma	7.700\$00

(Continua no próximo número) Alguns destes subscritores inscreveram-se também com certa quantidade de géneros muito de apreciar, e de que no próximo número daremos notícia em conjunto com os que vierem a subscrever-se

Na verdade, graças à louvável iniciativa do figueiroense de grande acção, que é Paulino Martins, e à colaboração de vários outros conterrâneos, que numa atitude de elevada compreensão das necessidades desta Terra, se lhe uniram vamos ter dentro em breve uma instalação hoteleira, que vem não só resolver o problema de há muito posto, mas também valorizar extraordinariamente Figueiró dentro da escala turística, que ocupa.

Vai constituir-se dentro de alguns dias uma sociedade, que, olhando mais o interesse geral da nossa Terra do que o seu individual, se propõe dar a Figueiró uma instalação hoteleira condigna.

Nota curiosa que queremos destacar: aquela sociedade, conforme o respectivo pacto, cede uma percentagem dos seus lucros a Instituições locais de Beneficência.

Por tudo, pois, trata-se de uma obra, que todo o bom figueiroense deve apoiar e auxiliar.

Damos em seguida, pela ordem por que se inscreveram, notícia dos nomes dos figueiroenses, que já se subscreveram com cotas diversas, para a referida sociedade.

São eles:

- João Morais Rosa
- Antero Seguro
- António Antunes Amaro
- Luiz Martins dos Santos
- Dr. Joaquim Alves T. Morgado
- Dr. Alberto Teixeira Forte
- Dr. Domingos Duarte
- José Gonçalves Ramos
- Armando Simões Cascas
- Francisco Rodrigues Ferreira
- Joaquim Estêvão Rodrigues
- Manue L. Gomes dos Santos
- Dr. Fernando Lacerda
- João Simões Pereira
- Paulino Martins

Estamos certos de que além destes muitos outros hão-de mostrar o seu amor a esta Terra, seguindo o exemplo daqueles.

No próximo número deste Jornal, daremos notícia de vários pormenores do pensamento, que anima os promotores da obra a que nos referimos.

## Exames do Ensino Primário no Concelho

### Exames Elementares

**Júri de Aguda** — Presidente do júri: Prof. V. Henriques da Costa. Propostos 26 (16 do sexo mas. e 10 do fem.)

Reprovados: 9 candidatos (7 do mas. e 2 do fem.)

**Júri de Campelo** — Presidente: Prof. D. Natália da Silva Diniz. Propostos neste júri 12 candidatos (4 do sexo mas. e 8 do fem.). Foram todos aprovados.

**Júri de Figueiró dos Vinhos** — Presidente: José Maria Castelão. Propostos 76 (41 do sexo mas. e 35 do fem.) Reprovados 7 (2 do mas. e 5 do fem.)

**Total** — Propostos 114 dos quais 16 reprovados.

No anc transacto foram propostos em todo o concelho 146 candidatos dos quais reprovaram 6.

### Exames do 2.º grau

**Presidente do Júri misto:** Prof. Elísio Mendes de Oliveira, de Chão de Couce.

Foram propostos em todo o concelho 43 candidatos do sexo masculino e 15 do feminino. Ficaram reprovados 14 candidatos, todos do sexo masculino.

No ano transacto, tendo como presidente do Júri o Prof. João Alves Caldeira, foram propostos em todo o concelho 64 candidatos de ambos os sexos, dos quais foram reprovados 8.

Nomes dos candidatos aprovados no exame do 2.º grau por freguesias, no corrente ano:

**Figueiró dos Vinhos** — a) Luís Manuel Bebiano Carreira, José dos Santos Godinho, Maria Helena Quaresma Rodrigues, a) Amasilda H. Francisco, a) Lúcio dos S. Arinto, a) Maria Lígia Estêvão Simões, a) Paulo Quaresma Ferreira Trancoso, Maria Coelho Pimenta, António da Conceição Antunes, Francisco Martins Caetano, José do Conceição Lopes, Alcides Antunes Vid, Amador Dias Abreu, José Martins Ladeira, Acácio Ascensão Godinho, Henrique José Ascensão Godinho, Acácio da Conceição Ventura, Américo do Carmo Paiva, Abílio Lopes, Francisco Fernando dos Santos, Izidro Maria da Conceição José da Assunção, José da Conceição dos S., Manuel Fonseca Lima, Manuel Martins Mendes, Victor Manuel de Oliveira Santos, Lourdes de Jesus Simões, Maria Fernanda da Conceição Nunes, Maria Mercedes Campos Feitor, Maria Fernanda Telhada Simões, a) Aida de Jesus Arinto e José Gomes dos Santos Oliveira.

**Campelo** — Alvaro da Conceição Relvas, Ernesto Simões dos Santos, Germano de Sousa Martinho, José Joaquim Pereira e Aura da Conceição Lopes.

**Aguda** — Alberto da Conceição Ferreira, Maria Graciosa Nazaré da Abreu, Maria Ricardina de Medeiros Rocha e Odete Augusto Rocha.

**Areia** — José Borges Furtado, Fernanda de Lemos Martins Pires e Maria Alice Marques Lopes.

a) Fizeram exames de admissão ao Liceu e ficaram aprovados.

## NOTÍCIAS DE CAMPELO

Trabalha-se activamente na reparação da estrada de Campelo — Peralcovo.

Bom seria que a ex.ª Câmara do nosso Concelho subsidiasse esta obra, que é de tão grande interesse para a freguesia.

— Já começaram também os trabalhos para a reparação da estrada da Ribeira Velha.

— Decorreu com muito brilho, devoção e respeito a festa do Santíssimo Sacramento, realizada em Campelo no dia 6 do corrente. C.

### Propriedades

Vendem-se, sita no lugar do Douro, desta freguesia, todas as propriedades pertencentes a Adelino José, com facilidades de pagamento.

## Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menino António Manuel dos Santos Martinho, filhito do nosso prezado assinante sr. António da Silva Martinho, desta vila;

— Sr. Artur dos Santos Mateus, nosso prezado assinante residente nesta vila; — Maria da Graça da Conceição Agria, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. João Baptista ausente em Lisboa;

— Sra. D. Faustina da Conceição esposa de sr. Manuel Dias Agria desta vila;

Em 16 — Sr. Jacinto M. Antunes, distinto aspirante de Finanças em Pedrogão Grande e nosso prezado assinante.

Em 17 — Sra. Maria de Carmo Nunes Ferreira, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva residentes em S. Tomé;

Em 18 — D. Maria Diamantina Cândida Rocha, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Godinho Lopes de Matos, ausente em África.

— Sr. Renato Luis Carvalho Sequeira Azevedo, nosso prezado amigo;

— Sr. Vasco Passos da Silva, nosso prezado assinante, residente em Nampula

Em 19 — D. Maria Emilia Violante de Almeida, esposa do nosso prezado assinante sr. Adelino de Almeida, desta vila;

Em 20 — Menina Alexandrina Paiva David, desta vila;

— D. Estefânia Leitão Mendes, desta vila;

Em 21 — Sr. Cassiano dos Santos Abreu, nosso prezado assinante residente em Santos;

Em 22 — Menina Maria Teresa Violante, briosa estudante, desta vila;

— Sr. António Joaquim Dias Barreto, residente em Lisboa;

Em 23 — Sr. Manuel Morais Antunes, distinto funcionário da Delegação da I. G. A. em Pedrogão Grande e nosso prezado assinante;

Em 24 — D. Maria Helena Henriques Pinhão Duarte, esposa do nosso prezado assinante sr. José de Calasans Duarte, distinto Secretário de Finanças em Oliveira de Azeitão;

— Sr. Manuel da Silva nosso prezado assinante residente nos Moninhos Fundeiros;

— Sr. Osório Dias Gama, distinto funcionário do Grémio da Lavoura local e nosso prezado assinante;

Em 25 — Sra. D. Aurélia Benfina Dinis Castela, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. Sebastião da Silva Castela;

Em 27 — Sr. Almerindo Paiva David.

Em 29 — Menino Amândio José da Silva Nunes, filhito do nosso prezado assinante sr. Armando Martins Nunes, desta vila;

— Ernesto da Silva Rosalino, filho do sr. José da Silva Rosalino desta vila;

Em 30 — Dr. Manuel Denis Herdade;

— D. Maria Lacerda Almeida, residente no Brasil;

— Menino Vitor Manuel Arinto Libório Marques, filhito do nosso prezado amigo sr. Fernando Libório Marques, desta vila;

**Corte Luc e Atelier**  
Floripes da Silva  
Figueiró dos Vinhos

**Casa Vende-se**  
Com quintal, sita ao Barreiro.  
Nesta redacção se diz.

**Cimento "Cecil"**  
Fábrica no Outão (Setubal)  
Aconselhado para obras de responsabilidade  
**As mais altas resistências**  
entregas imediatas  
Pedidos aos Revendedores locais:  
**Pedroso & C.ª, Limitada**  
Pedrogão Grande  
Distribuidores  
Henriques & Castro, L.da  
Av.ª Conde Valbom 96  
Telefone 75057 75058  
Lisboa  
R. Clemência, 8 a 12  
Figueira da Foz

## Noticias de Além Mar FUTEBOL

da nossa Colónia de S. Paulo - Brasil

### Casamento

Realizou-se no dia 15 de Julho, às 17 horas, na Basílica de N. S. do Carmo, a cerimónia do enlace matrimonial da senhorita Hilda Soares de Lemos, distinta professora em S. Paulo, filha do nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Soares de Lemos, e D. Casimira Simões de Lemos, com o jovem industrial António Ernesto Migliano, filho do sr. Ernesto Migliano e D. Tereza Demites Migliano, ilustre família paulista. Testemunharam a cerimónia no Civil, o sr. Eduardo Migliano e D. Augusta Migliano e o sr. Osvaldo Soares de Lemos e D. Elza Rodrigues de Lemos; na cerimónia religiosa, o senhor Edmundo Migliano e Senhora e o nosso conterrâneo sr. Amadeu Lopes e Elza Migliano Lopes, após a cerimónia que teve grande assistência à qual compareceram grande número de Figueirense radicados em S. Paulo e muitas famílias paulistas. Houve recepção na casa da família Migliano, finda a qual os noivos seguiram de avião para o Rio de Janeiro em viagem de núpcias. Aos noivos apresentamos os nossos cumprimentos e os nossos votos de felicidade. C.

## Noticias de Pedrogão Grande

Na tarde de hoje, quando o sr. Porfírio António Viriato, construtor civil, residente em Pombal, regressava de Pedrogão Grande, registou-se com o seu automóvel um lamentável desastre na estrada de Figueiró dos Vinhos.

Ao descer para a Ponte de Pera e por motivos estranhos ao nosso conhecimento, saiu da estrada e despenhou-se na encosta acidentadíssima, tendo ficado junto das rochas da leito da ribeira.

Do desastre, ficou o único ocupante do carro muito magoado, tendo sido socorrido no Hospital da Misericórdia de Pedrogão Grande.

O Porfírio seguiu viagem para Pombal, depois de ter passado vitoriosa a umas obras em curso da fábrica de produtos resinosos de S. Mateus, tendo se registado o trágico desastre por volta das 17 horas.

Depois de ter recebido os primeiros socorros, foi conduzido à sua residência.

O automóvel, que deve ter ficado em péssimo estado, encontra-se ainda na ribeira. C.

Realizou-se no passado domingo, em Figueiró dos Vinhos, um encontro entre as equipas da Associação Desportiva e o Operário Desportivo Católico, da Sertã.

No meio de grande entusiasmo e com uma assistência numerosíssima, a partida teve início às 18 horas. Uns momentos antes os grupos foram fotografados e procedeu-se à escolha de campo, cabendo a bola de saída ao grupo local. Iniciado o jogo com certo nervosismo de ambos os grupos, foi progredindo em regularidade, até que há um lance, numa avançada primorosa, do extremo direito — Lima — para o avançado centro — Necas — dos locais, e este remata de cabeça rente às balizas, e o grupo local obteve assim o primeiro tento.

Bola ao centro, os visitantes reagindo, obtiveram logo após momentos, por livre directo, com uma bola a descair sobre a balisa o empate. Seguidamente em passagem irregular da nossa defesa para o nosso guarda redes, a bola foi aproveitada pelos visitantes, que assim conseguem, sem brilho, o segundo tento para a sua equipa.

Com a diferença de um tento o grupo local, reagindo e tendo lances que resultariam golos, se o remate às balizas fosse certo, deu-se à luta com alma e vigor e, mesmo no final da primeira parte, consegue o empate merecido, e já com certo domínio no campo.

Após o intervalo, e com um progressivo ascendente sobre os visitantes, os locais puseram plenamente à prova todas as suas possibilidades desportivas e então começa um período de domínio nítido, tendo obtido com extraordinária energia e constantes arremetidas, uma vitória retumbante, pondo o marcador em 8 a 2.

E assim termina a partida, registando-se que na segunda parte os visitantes desmoralizaram, vendo o marcador a subir, o que contribuiu certamente para uma derrota tão volumosa.

Os tentos dos locais foram marcados por:

Necas — 4; Neves — 1 de grande penalidade; Rodrigues — 1; Rijo — 1; M. Santos — 1.

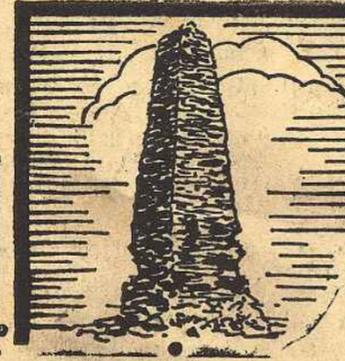
Há que salientar Necas que teve uma tarde de relevo na partida, Lima com a sua costurada genica, como de resto todos os jogadores, que se portaram à altura das circunstâncias.

O grupo local alinhou: J. Barreiros; M. Santos, Fernando e Adelino; Antero e Neves; Lima, Rodrigues, Necas, Silvino e Rijo. Do grupo visitante não damos linha por falta de elementos.

A arbitragem foi imparcial e feita por um técnico na matéria, dr. Manuel Arrobo Correia, que mostrou o seu costumado bom senso, tendo agradado plenamente

**Vende-se** Uma casa de habitação com sobrado e loja e quintal livre e desembargada na Rua António José de Almeida em Figueiró dos Vinhos. Quem pretender dirija-se ao sr. João Augusto Mendes — Figueiró dos Vinhos.

**Café e Pastelaria**  
Por motivo de força maior, transfere-se café e pastelaria — com o melhor receiptário de Pastelaria — no óptimo local na praça José Malhoa — Figueiró dos Vinhos.



# DAQUEM TREVIM

Número 77

Avença

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Redigida por Lazo &amp; Egas

## Indústria de Lanifícios

### Caixa de Previdência Posto Médico-Social

Estava determinada a integração dos serviços médico-sociais da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, a exemplo de outras Caixas, na Federação das Caixas de Previdência e, consequentemente, os serviços médico-sociais passariam para a respectiva Federação.

Era dentro desse princípio de integração que aquela Federação pretendia levar a cabo a construção nesta vila de um edifício próprio para os serviços médico-sociais, cujo terreno chegou a comprar.

Porém, a integração de tais serviços na Federação, vinham trazer à classe trabalhadora da indústria de lanifícios uma grande perda de direitos ponderado bem o assunto pela Federação dos Sindicatos do Pessoal da Indústria de Lanifícios e pela Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios. Em boa hora estes dois organismos coordenadores elaboraram justificada representação que teve como resultado o despacho do sr. Subsecretário das Corporações que abaixo se transcreve e pelo qual se verifica que foi dada razão aos trabalhadores de lanifícios, os quais ficam devendo aos organismos representativos, tal facto, que representa bem o zelo com que são tratados os assuntos, de verdadeiro interesse da classe. O despacho em referência, suspende a integração e mantém tudo como estava antes e continua, felizmente a estar.

Consequentemente, deixa de construir-se nesta vila o edifício próprio antes anunciado. Se é certo que a vila perde uma nova construção, a verdade é que a classe trabalhadora e a economia do concelho não perdem as regalias e o rendimento que até aqui vinham auferindo e isso, satisfaz plenamente.

(Em conformidade com a exposição dirigida a Sua Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário do Estado das Corporações e Previdência Social, em 24 de Janeiro último, pelas Federações Nacionais dos Industriais de Lanifícios e dos Sindicatos da Indústria de Lanifícios, comunica-se, para os devidos efeitos, que Sua Ex.<sup>a</sup>, por despacho de 16 do corrente, determinou em face das conclusões do relatório respectivo que seja suspenso o despacho da integração nos «Serviços Médico-Social» — Federação das Caixas de Previdência dos serviços médicos da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios.

Mais se comunica que as conclusões do relatório referido são as seguintes:

1.º — Que a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, com uma população beneficiária, em 31 de Dezembro de 1949, de 17.149 indivíduos executa o seu esquema assistencial dentro das captações mensais seguintes:

Em 1947	20\$41,5
Em 1948	27\$02
Em 1949	30\$94

2.º — Que as captações mensais da mesma instituição correspondem apenas ao esquema médico-social em vigor nos

«Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência, foram computadas nos valores seguintes:

Em 1947	5\$70,4
Em 1948	7\$80
Em 1949	8\$66,2

3.º — Que o cargo de instituições de Previdência tomando por base a captação actual da Federação — 24\$53,1 — absorverá quase completamente as disponibilidades anuais do Fundo de Assistência;

4.º — Que o esquema assistencial da Caixa Sindical de Previdência pode considerar-se mais completo que o assegurado pela Federação, embora tudo leve a crer que, nas modalidades coincidentes, a segunda instituição executa o seu sistema de assistência por forma mais perfeita que a primeira;

5.º — Que as modestas captações obtidas nos apuramentos financeiros da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios deverão resultar, certamente, do limitado número de clínicos e mais pessoal auxiliar em serviço; das exigências prévias exigidas pelos Serviços na concessão da assistência para além das consultas de clínica geral; do número reduzido de instalações médicas privativas e das fracas condições de algumas delas; e da actuação directa dos

## Homenagem

No pretérito dia 30, como estava anunciado, teve lugar nesta vila a cerimónia de inauguração do monumento ao Visconde de Castanheira de Pera. O relato desse cerimonia foi feito já pelos jornais diários.

Simplemente foi pena que o representante dos trabalhadores da indústria de lanifícios não tivesse tido oportunidade de dizer algumas palavras a respeito do acto, como seria justo. No próximo número publicaremos o que o Presidente do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios teria lido, se lho tivessem permitido. O acto inaugural precipitou-se e a oportunidade passou!

## NOVOS MINISTROS

Como já é do domínio público foi nomeado Ministro da Economia, na última recomposição ministerial, o nosso ilustre conterrâneo senhor dr. Ulisses Aguiar Cortez que até aqui vinha desempenhando o cargo de Director Geral do Ministério da Justiça. Para Subsecretário do Exército foi também nomeado o senhor Major Sá Viana Rebelo, da família do Visconde de Castanheira de Pera, desta e ainda para secretário do senhor Ministro da Economia o senhor Eng.º Jorge do Amaral Coimbra, também daquela família. A todos os empossados apresentamos os cumprimentos.

responsáveis pela economia dos compromissos de instituição, impedindo ou contrariando na medida do possível, os direitos por parte do médico e dos beneficiários;

6.º — Que o aperfeiçoamento da concessão das modalidades assistenciais asseguradas pela Federação, com vista a impedir uma desqualificação inaceitável, o nível superior das suas instalações próprias, a grandeza e dispersão dos seus serviços médico-sociais a extensão da máquina administrativa e a existência de serviços afins, resultando da própria grandeza da organização, devem explicar, certamente, a captação actual de Esc. 24\$63,1.

A Bem da Nação, Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, 30 de Junho de 1950.

## CASTANHEIRA DE PERA

30 DE JULHO DE 1950

fim de uma nobre e justa homenagem...

Teve lugar nesta risonha vila e importante centro industrial, a inauguração do busto erigido à memória do ilustre castanheirense, António Alves Bebiano — Visconde de Castanheira de Pera — *Benemérito da pátria que o fez grande e do trabalho que o fez nobre*, homenagem esta prestada por iniciativa do nosso confrade *O Castanheirense* que viu a luz da sua publicidade, naquela vila.

Vivia no pó do esquecimento, tão justa como nobre homenagem, quando Adriano José Sebastião Coelho, saudoso Director daquele periódico, iniciou esta bem ordenada campanha, devendo-as a ele o primeiro brado lançado para a dita campanha, e que hoje teve o seu epílogo.

Prestamos pois, as nossas comovidas homenagens ao malogrado Jornalista.

E' lícito afirmar, sem sombra de desmentido que tão justa homenagem, incondicionalmente apoiada pelas Ex.<sup>mas</sup> Comissões de Honra e Executiva, se fica devendo ao Jornal *O Castanheirense*, que teve no Ex.<sup>m</sup> sr. dr. Ernesto Marreca David, distinto cidadão nesta vila, e ilustre Presidente da Comissão Executiva, o elemento número um, para que tão justa e significativa homenagem obtivesse o êxito de que era merecedora, o qual não se poupando a sacrifícios, quer morais, quer materiais, conseguiu em conjunto com o Jornal *O Castanheirense*, levar ao fim tão Nobre e Justa Homenagem.

O acto inaugurável teve lugar na Praça Visconde de Castanheira, de Pera, onde o busto, e muito bem, foi erigido, assistindo ao mesmo, além de numeroso público; o Ex.<sup>mo</sup> sr. Eng.º Vargas Moniz, chefe de Gabinete de Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro da Economia, representando o referido titular: Dr. Cortez Pinto; Delegado do I. N. T. P. do distrito de Leiria, que também representava Sua Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário das Corporações e Previdência Social, Dr. Afonso Zuquete, mui digno Governador Civil do distrito de Leiria e Engenheiro Eduardo da Conceição Amerim Pinto, Governador Civil substituto do mesmo distrito; dr. Carlos Bebiano Coimbra, representando o Presidente da Federação das Caixas de Previdência do P. da Indústria de Lanifícios, dr. Vasco Santa Rita; Major Ermida e José Laureano de Moura e Souza, pela F. N. I. L.; Engenheiro José Bacelar Bebiano antigo Ministro do Comércio e Colónias, actualmente digno Administrador do Porto de Lisboa e Delegado do Plano Marchal, como representante da ilustre família do homenageado; dr. Ernesto Marreca David como Presidente da Comissão Executiva; dr. José Fernandes de Carvalho, como representante da Câmara Municipal

e Presidente da União Nacional, deste concelho, bem como muitas outras individualidades que a falta de espaço não nos permite fazer referência.

Usaram da palavra, em primeiro lugar, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. Ernesto Marreca David, que num brilhante discurso não só elogiou, o grande triunfo alcançado pelo *O Castanheirense*, como também historiou a vida do homenageado e as razões porque se estava prestando tão significativo protesto de veneração, tendo antes agradecido às ilustres entidades a honra que se dignaram dar, assistindo ao acto.

Seguiu-se o sr. dr. José Fernandes de Carvalho, que num improvisado e bem delineado discurso traçou a figura nobre do Visconde de Castanheira, salientando os grandes empreendimentos da sua rare iniciativa e as benfeitorias que fez à sua terra natal, tendo dirigido em nome do concelho o seu agradecimento às autoridades acima anunciadas por terem vindo assistir.

Em nome da família, falou o seu representante Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro José Bacelar Bebiano, que em breves e sentidas palavras, agradeceu em nome da ilustre família do homenageado, a homenagem que por todos os castanheirenses estava sendo prestada ao Visconde de Castanheira de Pera.

Terminou com um muito obrigado a todos.

Finalmente teve lugar o desceramento da estátua que se encontrava coberta com a Bandeira Nacional, tendo procedido a esse acto, que a todos comoveu, uma filha do homenageado, ex.<sup>ma</sup> sra. D. Bebiana Alves Bebiano.

Estava prestado o devido preito do povo castanheirense.

Para finalizar o sr. Major Horácio Sá Viana Rebelo, ilustre deputado e distinto professor da Escola da Guerra anunciou que por proposta de Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro da Economia, iam ser condecorados, por Decreto de Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Presidente da República, com a medalha da Ordem de Mérito Industrial, dois operários ainda vivos e que trabalham sob a orientação e nas fábricas do homenageado.

Eram eles, Manuel Domingos Aibo e Joaquim Alves Tomás, aos quais foram colocadas as condecorações, pelo representante do sr. Ministro da Economia.

Este acto como todos os da cerimónia foram bastante aclamados pela assistência, que num gesto nobre acorreu em massa a prestar a sua homenagem e o seu respeito, por aquele que fez de Castanheira de Pera, não só um importante centro da indústria de lanifícios do país como aquilo que hoje é,

# CAMPELO...

XX—O desenvolvimento da Região e a administração local

Ainda há bem pouco tempo pudemos observar atentamente e com grande satisfação, alguns melhoramentos mandados efectuar pela Junta de Freguesia. E agora apraz-nos divulgar aqui, a noticia da abertura ao trânsito de veículos com motor da rua principal de Campelo, cuja inauguração se fez no dia 29 de Julho findo—com a primeira travessia da povoação em automóvel que foi até ao sitio denominado *Relva de Campelo*. Este facto deu lugar a grande regozijo na localidade, onde como é da tradição, se queimaram muitos foguetes festejando o acontecimento.

Por mais este beneficio de incontestável utilidade está de parabéns a Junta de Freguesia, a quem felicitamos e saudamos na pessoa do seu digno Presidente, ex.mo sr. Professor Joaquim Lourenço de Campos, que em 1927, 1928, 1929 e 1930 nos ministrou o ensino primário, e a quem rendemos as nossas homenagens.

Os homens desaparecem e só as suas obras ficam a recordá-los!—a eternizá-los!!!

Dentro deste pensamento, tamos referido aos homens que por qualquer forma têm contribuído para o desenvolvimento da Região de Campelo, e, como propulsores desse desenvolvimento, enquadrámos no campo das realizações as meritorias iniciativas do Órgão de administração local—a Junta de Freguesia. Igualmente pensamos que nunca será demais abordar factos que levaram à construção dos melhoramentos existentes e que ali podem ser apontados como primeiros lampejos da moderna civilização.

Lembremos o passado.

—Há vinte anos, não era conhecido em toda a freguesia o mais leve vestígio de administração pública, se exceptuarmos o pagamento de impostos e contribuições e o funcionalismo, nem sempre até então verificado, da escola primária oficial, do Posto de correio e do Registo Civil.

Também com excepção dos caminhos naturais, não havia em toda a extensíssima Região um único patho de estrada trilhável e nunca por esse motivo, se via ali um automóvel; as pontes eram toscas, primitivas, feitas de troncos de árvore sobre o que assentavam algumas pranchas ou tábuas e não ofereciam a mínima segurança a quem por elas se via na necessidade de passar. Mas já ainda mais longe a pobreza e absoluta ausência de melhoramentos; a toda essa miséria material e moral, juntava-se mais a falta de fontes; quem queria água buscava-a às ribeiras ou riachos e também às nascentes anti-higiênicas e insalubres onde se improvisavam *fontes de mergulho*. Eis a traços breves, o que pode dizer-se desse tempo que felizmente já vai distante...

Tão lamentável estado de coisas manteve-se, como todos sabem, durante longos anos, e só com a ascensão do dr. Barreiros à presidência da Câmara é que veio a pôr-se termo a grande parte dessas misérias locais pela construção de estradas, de escolas, de fontes, de pontes, etc.

Enunciamos, embora, sucintamente, essas realizações:

**Estradas**—Construiu-se a estrada que chega a Alge, vinda de Figueiró, e que actualmente muito valoriza a Região; a par de outros benefícios que proporemos, permite

com relativa rapidez, a comparação do médico, a deslocação das populações locais, a presença das autoridades, etc.. A partir desta estrada construíram-se um ramal para o lugar dos Trespostos, outro para a povoação da Ribeira Velha e ainda outro para o lugar da Póvoa.

**Escolas**—Construíram-se dois edificios escolares, um em Alge e outro no Fontão Fundeiro, facilitando-se a instrução a muitas crianças, poupando-as a longas e ásperas caminhadas para a escola de Campelo; desta forma, se intensificou ali, o combate ao analfabetismo.

**Fontes**—Foram mandados construir e posto em condições de utilidade pública, dois marcos fontenários em Campelo, dois no lugar da Póvoa e um no Fontão Fundeiro, tendo-se ainda melhorado a utilização pelas populações, de algumas nascentes.

**Pontes**—Construiu-se a ponte de pedra, em forma de arco sobre a Ribeira de Alge, junto ao lugar dos Trespostos, e já se havia edificado a ponte de Campelo (sitio do poço da ponte, também no mesmo estilo.)

Com a saída do dr. Barreiros da presidência da Câmara, quisera a treva do passado envolver de novo toda a região e dir-se-ia que a Obra iniciada iria perder-se. Felizmente isso não sucedeu mercê da prestímosa e decisiva acção da Junta, que com a sua patriótica actividade reatou, com uma série de melhoramentos já concluídos, o período áureo que tantos benefícios levou àquelas paragens.

Procedendo assim, a Junta de Freguesia cumpriu uma dupla missão: zelou pela conservação do património público colocado a sua guarda, e, inteligentemente, conseguiu aumentá-lo; e honrou, já dessa forma em significativa homenagem, a Memória dos Homens que foram úteis à nossa terra e à Pátria.

Quem poderá esquecer os benemeritos Amarais e os drs. Maranhão e Simões Barreiros e tantos outros, hoje não viventes, mas que já têm a sua existência ligada a melhoramentos para que contribuíram na Região?—Não! esses homens nunca poderão ser esquecidos; as suas realizações ficam a perpetuar-lhas a vida pelo tempo fóra!...

O prosseguimento da Obra daqueles que já partiram... estava, pois, reservado à Junta de Freguesia que com admirável dinamismo vem cumprindo essa missão a que patrioticamente se devotou. E assim, podemos citar como realizações exclusivamente suas:

1.—As obras de ampliação e reparação do cemitério local.

2.—A reconstrução e considerável melhoramento da estrada Campelo-Torgal, por onde nesta altura, se pode transitar de automóvel.

3.—A completa reparação e melhoramento da rua principal de Campelo.

4.—A reparação e conservação da canalização das fontes sempre que é destruída pelas cheias.

5.—A sua participação de dez mil escudos para que fosse possível a construção da estrada Campelo-Alge.

6.—O embelezamento de Campelo (especialmente do sitio do Outeiro que apresenta aspecto de vila), e a colocação de mosaicos de fino gosto indicativos do nome das ruas, etc..

E, embora possa parecer estranho e impossível, todas essas reali-

A Regeneração

# MESTRE MALHOA Hortenses

Junho de esplendoroso Sol no Zenit! Deslumbramento de claridade! Da beleza dos cravos e hortenses. Faz lembrar, com saudade, aqueles tempos em que o Mago da Arte e das cores radiosas—aquí fazia os célebres quadros.

Quando estava para partir para Lisboa, nos invernos, expunha aqui, em Figueiró, os seus trabalhos.

Convidava os seus conhecimentos da terra e de fora para essas exposições. Era sempre uma casa cheia! A maior parte dos visitantes, de nariz em cima das telas, não percebia pataquina nem apreciavam.

O Mestre, com seu feitio muito alegre, ria-se com aquilo tudo.

Num desses certames estava o já celebrado quadro das—*Hortenses*. Era um deslumbrante cenário de hortenses!!

Com uma mulher vestida de amarelo de ouro, sombrero aberto—tudo cheio de manchas de Sol.

Uma maravilha!

Lembrava uma visão japonesa daquele encantamento do célebre escritor *Venceslau de Moraes*.

Ninguém já mais será capaz de pintar as hortenses e dar a pincelada da mancha de Sol como o excelso pintor Malhoa o fazia!

Numa dessas exposições havia também um quadro com a parreira do artista.

Diz este para um visitante, que olhava a parreira e por acaso era um grande apreciador do belo (sumo da uva).

«Esta parreira já me deu 300 contos.»

O outro alheio a coisas d'arte diz:—

«Ail Pois a parreira dá assim tanto vinho?!»

O mestre riu-se e não respondeu. Alguém objectou: «foi a parreira pintada em quadros que rendeu o dinheiro—não foi o vinho».

Vê-lo trabalhar era tal ou quê de impressionante!

Pelas belezas que lhe saíam das mãos privilegiadas e pela religiosidade com que as fazia.

Parecia que estava a orar!

A orar áquele Deus que criou a Natureza tão bela e por lhe ter dado o dom tão grande de a saber interpretar tão magistralmente.

Junho de 1950.

*Beatriz José de Lacerda e Almeida*

zações foram unicamente custeadas pela Junta, isto é, sem qualquer participação financeira da Câmara. Desta circunstância pode avaliar-se o esforço, a boa vontade e o valoroso ânimo dispendidos pela autarquia local que, apesar de serem escassas ou quase nulas as suas receitas, conseguiu, mediante sábia administração, realizar a série de melhoramentos a que nos referimos.

Os factos que apontamos são bastante elucidativos da sua capacidade de realização.

Na verdade, para que a Obra prossiga, simplesmente se torna necessário que a Câmara apareça a interessar-se pela Região e a encorajar, financeiramente, as iniciativas da Junta—o que desde há uns tempos a esta parte, e segundo rezam os factos, não tem acontecido.

Finalmente a vós, membros da Junta de Freguesia, dizemos que o vosso empreendimento ficará para sempre memorável e aqui o registamos para que seja bem conhecido de todos e transmitido à Posteridade.

Lisboa, Julho de 1950.

*José Manuel*

# UMA CARTA

(Conclusão do da 1.ª página)

gões da sua resposta; simplesmente pedi, nas cartas que dirigi ao sr. Provedor, em resposta às suas, que me desse conhecimento da oferta da Santa Casa, para que pudesse determinar-me sobre a cadência do terreno. São coisas absolutamente diferentes, parece-me, para quem estiver de boa-fé:

b)—Dispõe o § 3.º art.º 14 do Dec.º de 15-2-1913, para o qual remete o Dec.º 17.508 de 22-9-1929, que o sr. Provedor cita no pedido de expropriação que, contra mim, apresentou em Tribunal—«... haverá tentativa de conciliação, indicando o expropriante quanto oferece...»

c)—Dispõe o § 2.º único do art.º 16 do Dec.º n.º 37.758 de 22-2-1950 o qual será de aplicar a expropriação contra mim requerida—«do auto referente à tentativa de conciliação deverão sempre ficar constando o valor oferecido pelo expropriante...»

d)—Embora tais disposições não existissem e não fossem tão claras e terminantes, era do mais elementar bom senso que fosse o expropriante a oferecer, visto que é ele que pretende adquirir... mesmo pelo violento processo da expropriação.

e)—O sr. Provedor terá, portanto, de fazer a sua oferta em nome da Santa Casa, quer queira, quer não, visto que é imposta por Lei a qual terá de sajeitar-se... embora com sacrifícios dos seus insustentáveis caprichos.

f)—Repugna-me admitir que o sr. Provedor desconhecesse as disposições transcritas e tanto mais porque a primeira delas se relaciona com o pedido de expropriação que, contra mim, apresentou; igualmente me repugna atribuir as declarações da sua resposta a ignorância, pois que seria crassa em demasia; deixo, portanto, em suspenso, o conceito que a sua resposta possa e deva merecer.

g)—Dei, na verdade, conhecimento ao sr. Provedor de que tive ofertas de 50\$00 por m<sup>2</sup> de terreno que pretende expropriar-me (o que, aliás, é do domínio público) mas acrescentei que—*Estava disposto a sujeitar-me a algum sacrifício a favor da Santa Casa, por se tratar de uma Instituição de Beneficência.*

O sr. Provedor omitiu (decerto intencionalmente) esta última parte, do que resultou, como é evidente para todos os que estiverem de boa fé, serem erradas as contas da sua resposta.

h)—Há terrenos de muito menor valor local do que o meu e, até, pertencentes à Santa Casa, onde o hospital ficaria bem localizado; além de que a Santa Casa poderia adquirir o meu terreno por troca, em condições a ajustar, troca sobre a qual o sr. Provedor tem mantido significativo silêncio.

i)—Se o sr. Provedor se opõe à troca (atitude que tem merecido gerais censuras por parte dos seus contemporâneos) e se pugna para que o hospital seja construído em terreno que, pela sua situação, é relativamente caro, tendo, terrenos, até da própria Santa Casa, mais baratos do que o meu onde o hospital ficaria bem localizado, lógico seria que pagasse o meu terreno pelo seu justo valor e que não pretendesse socorrer-se do processo de expropriação, em circunstâncias que não justificam a violência—a qual, aliás, não se coaduna com os princípios que devem orientar o Provedor de uma Misericórdia.

j)—A afirmação feita pelo sr.

Provedor, na sua resposta, ao sentido de que «nenhuma animosidade lhe assiste» — responderei, por minha vez, que os factos desmentem, por forma iniludível, as *sedativas*, mas gratuitas palavras do sr. Provedor.

l)—Quanto á defesa, de que faz alarde da mesma resposta, dos «legítimos interesses da Santa Casa»—darei, por agora, apenas isto:

Não deixará, talvez, de ter interesse averiguar, qual a frequência hospitalar depois da data em que o sr. Provedor foi empossado no seu cargo e nos anos anteriores; quais os motivos a que será de atribuir influência na diferença que for verificada; qual o quantitativo das receitas e despesas referentes aos mesmos períodos, designadamente as relativas ao pagamento de energia eléctrica que é fornecida á Santa Casa pela empresa de que, segundo consta, o sr. Provedor é sócio, com cinquenta por cento de capital.

Terminando, apelo para o elevado espírito de Justiça de V. Exa. Senhor Director, e rogo que se digna dar publicidade a esta minha defesa, com a promessa de que não voltarei a importuná-lo com tão desagradável assunto que, julgo, fica bem esclarecido perante os leitores de boa-fé.

Com a mais subida consideração  
De V. Exa. Mt.º Grato  
*Joaquim Cânova*

## Dr. Carlos Proença

Encontra-se em Campelo, em casa do sr. João Morais Rosa em gozo de bem merecidas férias, o sr. dr. Carlos Proença, muito digno Director Geral do Ensino Técnico, acompanhado de sua ex.ma Esposa.

Sua Ex.ª que é um elemento de relevo no nosso país, já é conhecido por nós nos velhos tempos de Coimbra, quando cursávamos a Universidade; as suas qualidades excelsas de carácter de bondade e inteligência são sobejamente conhecidas.

A *Regeneração* tem a honra de apresentar as suas boas-vindas ao ilustre Director Geral do Ensino Técnico.

## CARTEIRA

Em casa de seus pais, encontra-se nesta vila, o nosso prezado assinante sr. José Abreu Arinto e sua ex.ma Esposa, de Santo Amador—Moura.

—Em Searas—Campelo, vindo de Lisboa acompanhado de sua ex.ma Esposa, encontra-se o nosso assinante sr. Camilo Rodrigues.

—Tendo assistido ao casamento de sua sobrinha, D. Maria de Lourdes dos Santos e Silva, esteve nesta vila o nosso assinante sr. David Francisco da Silva, de Lisboa.

—Vindo de Lisboa, encontra-se, em gozo de férias no aprazível lugar da Ponte de S. Simão, o nosso prezado colaborador, sr. Manuel Simões Godinho acompanhado de sua ex.ma Esposa.

—Da passagem para o Fontão Fundeiro esteve na nossa redacção, onde paguei a sua assinatura até ao número 788; o nosso prezado assinante sr. Américo Pereira Henriques, conceituado comerciante, em Alferrarede; acompanhava-o sua ex.ma Família

## Agradecimento

A viúva de João José de Matos e seus filhos vêm por este meio agradecer muito porhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu querido Marido e pai à sua última morada.

Este jornal foi visado pela Censura